



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

dzongsar jamyang khyentse, thubten chökyi gyamtso · como procurar por um guru e ser um aluno

Qual é a palavra em sânscrito para *gewe shenyen*? *Kalyanamitra*. Agora, vamos falar sobre *kalyanamitra*. *Kalyanamitra* significa "companheiro espiritual" e "parente", eu penso. Falaremos sobre guru e discípulo, guru e aluno, professor e aluno. Mas não esperem que isto lhes ofereça um guia claro. Não é que eu vá dar para vocês uma lista, e que com esta lista vocês sairão por aí perguntando, "Ele tem as qualidades?"

Penso que a palavra *guru* foi estragada provavelmente por alguns dos gurus contemporâneos com suas ações às vezes inexprimíveis. E não penso que isto seja um fenômeno recente; sempre foi um pouco assim. Ouvimos histórias até mesmo do que aconteceu na universidade de Nalanda (estamos falando do século VI ou VII), de como alguns dos gurus se comportavam mal, e que esse mau comportamento também foi estimado e recontado ano após ano como uma coisa incrível que aconteceu. Então, é muito difícil. Não há um guia claro, mas é digno de discussão.

Também, o conceito de guru é uma coisa muito asiática, especialmente uma coisa muito indiana. Então, apresentar isso a uma cultura diferente, a uma cultura que estima os direitos humanos individuais, é uma outra questão. Mas a boa notícia é que isto é trabalhável.

O conceito de *kalyanamitra* — o professor espiritual —, ou efetivamente apenas o relacionamento professor-aluno apenas, é muito estimado em lugares como a Índia. Não estamos nem mesmo falando de um professor espiritual. Um professor é considerado alguém que lhes dá a sabedoria. Não estou falando de sabedoria espiritual, mas de qualquer coisa: como cozinhar, como fazer carpintaria, costurar, tudo. Alguém que lhes dá conhecimento é muito estimado. Há ditados, há poemas, há histórias dedicadas a isto, dizendo, "As pessoas podem lhe dar ouro, as pessoas podem lhe dar diamantes e pérolas, mas isso não é tão precioso quanto alguém que lhe dá o conhecimento". O conhecimento não tem preço. Alguém pode lhes dar um quilo de ouro; ele ainda tem um preço. Mas se alguém lhes dá conhecimento, vocês podem usá-lo; ele não tem preço.

Então, o professor é alguém que lhes dá conhecimento. Dentre aqueles que dão conhecimento ou sabedoria, alguém que lhes provê sabedoria ou conhecimento no nível espiritual é ainda mais estimado porque, para o pensamento budhista ou hindu, "espiritual" tem algo a ver com além desta vida. Alguém podem lhes ensinar a cozinhar, mas este conhecimento funciona apenas agora. Alguém pode lhes ensinar a como rezar ou como se comunicar com Deus, e isso é muito precioso porque trará paz e liberação, ou a experiência do paraíso no futuro. É um fato importante. Então, é por isto que um professor espiritual é ainda mais estimado. Mas isso está mudando agora em todo lugar, eu penso. Na Ásia está mudando porque a ênfase materialista está se tornando muito forte. Tendo dito isso, é muito bom quando vocês vão à Índia e subitamente vêem sadhus, vagueadores - sem chinelos, praticamente seminus, cinzas em todo lugar — no salão do parlamento ou no campus da universidade. É muito bom ver isto porque esta é uma cultura que venera as questões de além desde mundo.

No passado, aqueles que renunciavam à riqueza e à vida mundana e saíam como peregrinos ou vagueadores eram muito respeitados, porque se considerava que eles estavam fazendo algo incrível.



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Enquanto o resto de nós está confuso e intoxicado por esta delusão infinita de riqueza, atenção e esforço, aqueles poucos vagueadores têm a coragem de se livrar do sistema. Mas, como eu disse, isso está mudando muito em todos os lugares porque o materialismo é muito importante. E há uma razão muito boa para isso. Os aviões voam e os barcos não afundam, enquanto vocês não podem ver a iluminação, não podem tocá-la, não é tangível. É assim que a mente moderna pensa.

Basicamente, o que estou tentando dizer a vocês é que a sua motivação, a sua intenção, é a chave para toda essa história de guru-aluno. O que é a sua atenção? Antes de tudo, por que vocês estão procurando por um guru? E por que estão procurando por este guru específico? E por que estão procurando por somente um? Por que estão procurando por muitos? A intenção tem um papel muito importante.

No passado, até mesmo no Tibet – supostamente uma das maiores nações que tinha este buddhismo realmente forte –, havia muitos incidentes nos quais alunos procuravam por professores que eram politicamente poderosos ou por professores que eram ricos. Se isto estiver claro – "Eu estou indo até este guru porque ele é rico" –, é muito mais fácil de lidar. O pior é quando isto vem com uma mistura de querer obter a iluminação, querer aprender algo espiritual. Isso se torna muito turvo, se torna realmente difícil. De fato, se vocês estiverem procurando por um mestre com este tipo de intenção, vocês não estão realmente procurando um *kalyanamitra*, um companheiro espiritual. Não estão. Vocês pensam que estão, mas realmente não estão. Vocês estão procurando por um *mitra*, um amigo, não um *kalyanamitra*, um amigo espiritual.

Talvez não sejamos realmente atraídos pelo poder político, riqueza ou influência. Mas alguns de vocês, talvez sem nem mesmo pensar – o que significa que vocês ainda não saíram do armário –, têm um certo hormônio que está efetivamente os empurrando em direção a um certo guru. Há muitos incidentes como este: ele é muito atrativo, não necessariamente fisicamente, mas como feminino, masculino, uma figura paterna, uma figura fraternal, como um objeto sexual. Todos os tipos de coisas! Um pequenino hormônio mudou completamente a visão do guru e vocês não perceberam isto. E então muitos de nós estamos solitários. A solidão é um grande problema. Estamos todos muito solitários. Por exemplo, se eu lhes mostrar uma caneta e perguntar, "Vocês podem ver a caneta que eu vejo?" Todos nós dizemos, "Sim, eu posso ver essa caneta". Mas nós não vemos. Vocês nunca verão a caneta que eu vejo. Vocês nunca, nunca, nunca a verão até que atinjam a iluminação, o que significa que o que vocês vêem, o que vocês experienciam, tudo é apenas o que vocês experienciam. Basicamente, nunca podemos compartilhar nada. Assustador, não é?

A partir disso vem uma motivação completamente diferente: vocês estão procurando por um guru por causa da solidão. Não estou julgando isso. Não estou dizendo que é bom ou ruim. Não sabemos. Se acontecer de vocês terem uma mudança hormonal, um único átomo de hormônio em seu corpo pode subitamente pular e fazê-los conduzir passionalmente até um mestre que é realmente um grande mestre. Com esta paixão, vocês vão até ele ou ela, e baseados nisso, o mestre dá o ensinamento e ele pode funcionar. Vocês podem obter a iluminação. Tudo graças a este átomo de hormônio. Não sabemos, não podemos julgar. Tudo o que estou dizendo é que isto acontece. É bom saber. Ok, companheiro espiritual. Quando falo sobre o caminho espiritual, estou falando mais sobre algo como o buddhismo, então não sei como isto complementar o judaísmo ou o cristianismo. Quando falamos sobre o caminho espiritual, não estamos falando muito sobre esta vida, o ganho e a perda desta vida. De fato, se vocês forem realmente praticantes estritos do Mahayana, não estamos falando nem mesmo da próxima vida. Estamos falando da iluminação. Então, para alguém que deseja ter um guru,



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

a motivação ideal é o desejo pela iluminação. Isso deveria ser a força motriz da motivação, procurar a iluminação. Atenção, influência, companhia, amizade, alguém com quem compartilhar – não são importantes. Alguém que pode mostrar o caminho para a iluminação deveria ser a força motriz de sua motivação. Se vocês tiverem isso, muito, muito, muito poucas coisas podem dar errado.

Então, o desejo de obter a iluminação é a coisa principal. Mas isso é mais fácil de dizer do que de fazer, porque a maioria de nós não está interessada na iluminação. A iluminação é uma idéia, é abstrata. Talvez alguns de nós estejamos sérios quanto à iluminação, então podemos pôr mais ênfase nisso. Mas consideraremos todos os outros aspectos como um bônus - riqueza, prosperidade, atenção, amizade, companhia, alguém com quem compartilhar uma pizza. Se vocês tiverem a oportunidade de obter isso, vocês a agarrarão, basicamente. Vocês a agarrarão antes que alguém a agarre. Entendem o que estou dizendo? Vocês não abandonarão isto. Mas se essas coisas acontecerem com alguém que está realmente, realmente, realmente, pensando apenas na iluminação, está tudo bem; se estas coisas não acontecerem, está bem também. Isso é difícil porque temos um forte hábito dos oito dharmas mundanos, claro. Amamos o louvor, não gostamos da crítica; gostamos da atenção, não queremos ser ignorados. E quando vocês têm esse tipo de motivação, quando estão procurando atenção, procurando não ser ignorado, procurando louvor, procurando não ser criticado, um kalyanamitra real é difícil. Vocês estão fechando as portas. Não estão deixando entrar o guru real. É muito difícil porque ele ou ela não pode dizer a verdade a vocês. Se ele disser a verdade, vocês não gostarão dela. Alguém que procura a iluminação é alguém que procura a verdade. Vocês têm de ouvir a verdade. Durante o caminho, especialmente, é uma verdade muito, muito dura, dolorosa.

Procurar a iluminação deveria ser a motivação principal. Claro, isso encobre muitas coisas. Se vocês estiverem procurando por um guru, isso significa que vocês também, ao menos intelectualmente, sabem que a vida samsárica ou mundana não tem valor. Basicamente, vocês têm de mudar seu sistema de valor. Enquanto virem algum valor na vida mundana, vocês não procurarão a iluminação, não procuraram a iluminação real, de forma nenhuma. Talvez vocês procurem algum tipo de iluminação falsa, uma iluminação temporal, mas não procurarão a iluminação real porque vocês ainda estarão atraídos pela vida mundana.

Então, estamos falando sobre renúncia. Aqui, não estamos falando sobre renúncia como renunciar a [uma grande cidade] Sydney e adotar [uma cidade “alternativa” como] Nimbin. Isso não é realmente renúncia. Muitas pessoas pensam que isso é renúncia. Muitas pessoas pensam que querer viver como um capitalista e trabalhar como um socialista é renúncia. Isso não é necessariamente renúncia. Isso é apenas ser preguiçoso, apenas enganar a si mesmo, basicamente. Vocês estão migrando de um samsara para outro samsara.

Não estamos falando sobre esse tipo de renúncia. Estamos falando sobre realmente ver que esta vida mundana infinita não tem valor essencial. Isso trará uma certa quantidade de depressão. Penso que isso é bom. Estou começando a perceber que a depressão é boa, especialmente se vocês forem praticantes. Penso que é disto que Jamgön Kongtrül Rinpoche fala: este coração de tristeza.

Então, ver a futilidade desta vida mundana fará vocês aspirarem pela iluminação, aspirarem pela liberação. Esse é um bom começo. A coisa boa disto é que, quando procurar a iluminação é a sua motivação principal, isso irá de um jeito ou de outro, mais cedo ou mais tarde, conduzi-los a um guru que efetivamente lhes dá o caminho para a iluminação, porque vocês sabem o que querem. Vocês têm este compromisso. Seu compromisso é procurar pela iluminação, de modo que mais cedo ou mais



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

tarde, quando vocês estiverem procurando pelo guru, vocês procurarão por um guru que possa efetivamente lhes dar a iluminação.

Os praticantes com esse compromisso são como abelhas. Voam por aí procurando flores e mais cedo ou mais tarde encontrarão uma flor. Bem agora, a maioria de nós é um pouco como as moscas. Claro, se houver coisas boas para sugar, vocês o farão, mas se ao longo do caminho, se vocês encontrarem cocô, vocês optarão pelo cocô. Não pensarão na flor. Isto é porque os mosquitos valorizam o cocô, enquanto as abelhas pensam que o cocô é muito fedorento, então elas naturalmente irão para a flor. Então, é realmente importante desenvolver esta mente de renúncia. A linha de fundo é aspirar pela iluminação. Essa deve ser o seu compromisso, seu desejo principal. Portanto, a aparência do guru, o peso do guru, o tamanho do guru, a educação do guru, a influência do guru, o carisma do guru, os hobbies do guru realmente não importam mais. Torna-se mais importante que o guru possa fornecer a vocês o caminho para a iluminação; todas as outras coisas tornam-se secundárias. Bem agora, elas são importantes para muitos de nós porque não estamos procurando a iluminação. Estamos procurando companhia, estamos procurando *mitra*, não *kalyana*.

Ok, nossa discussão sobre kalyanamitra nos levou à questão de qual tipo de guru estamos procurando. Obviamente, sabemos que o guru ideal é alguém que entendeu a Visão. Falamos sobre seres realizados: ele é um ser realizado, ela é um ser realizado, um *vidyadhara* (de *vidya*, que significa “estado desperto” ou realização, e *dhara*, que significa “detentor”).

Vidyadhara e *Vajradhara* são o ranking mais alto (*rigpa dzinpa* em tibetano), basicamente alguém que entendeu a vacuidade, alguém que tem pelo menos um vislumbre de shunyata. Se vocês puderem encontrar e estar com esse tipo de guru, nada de drástico poderá sair errado. Claro, haverá estradas com protuberâncias aqui e ali, não tanto porque é uma estrada com protuberâncias, mas porque nossos pneus têm inchações e vocês sentem que a estrada tem protuberâncias.

Então, é importante que o guru tenha algum entendimento da vacuidade. E vocês sabem por quê? Porque alguém que entendeu a vacuidade tem compaixão genuína. Por exemplo, alguém que conhece a doença e que sabe como curá-la é alguém com compaixão genuína. Mas se alguém conhece apenas intelectualmente o que é a doença, ele pode falar sobre curá-la, mas apenas no nível intelectual. Então, sua compaixão também está no nível intelectual. Alguém que entendeu a vacuidade, mesmo um pouquinho, conhece a raiz do sofrimento. Não apenas o sofrimento como ser demitido do trabalho ou encarar as contas a serem pagas, mas a raiz real do sofrimento, a raiz dos problemas – esta pessoa conhece isso. Portanto, alguém que tem a realização da vacuidade tem compaixão genuína e isso é bem importante.

Uma outra coisa boa sobre alguém que entendeu a vacuidade é que ele ou ela também é destemido. Eu gostaria de explicar isto um pouquinho. Destemor é importante. Os gurus precisam deste destemor. Vocês conhecem a prece de Jigme Lingpa? Nós rogamos, “Possa eu nunca cair na expectativa convencional”. Os lamas nunca devem cair presa da expectativa convencional. Ah, isso é difícil, especialmente para lamas comuns como nós! Estou falando em nome de todos os lamas deludidos. Eu nem mesmo penso em entender a vacuidade. Mas às vezes – não todo o tempo, porém –, quando leio as preces do grande Jigme Lingpa, isto me atinge, especialmente como um lama, que nós não devemos cair vítimas da expectativa convencional.



Kagyu Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

O destemor vem quando vocês entendem a vacuidade. O destemor vem quando vocês entendem a vacuidade. Não sei se algum de vocês conhece mestres como Chatral Rinpoche e Dodrupchen Rinpoche. Penso que eles e Chögyam Trungpa Rinpoche são alguns dos maiores exemplos de mestres destemidos. Este tipo de lama às vezes não tem sucesso no nível convencional e muitos alunos não são realmente atraídos por eles porque isto não é muito apelativo. Como alunos, nestes dias estamos apenas interessados em uma pessoa que saiba como negociar. Esses lamas que entendem a vacuidade, esses que são destemidos e compassivos, eles não negociam; não há mesa de negociação. Esse é o critério. Se vocês puderem aceitar isso e abordá-los com a mentalidade de “Ok, eu não vou negociar”, então vocês obterão muito benefício, eu suponho. Mas se vocês os abordarem com a mentalidade de “Vou dar isto para você. Você pode me dar aquilo?”, isto não funciona.

Então, alguém que entendeu a vacuidade é a principal qualidade do guru. E alguém que entendeu a vacuidade é alguém que tem compaixão e que é destemido. Acima disso, alguém que é instruído, alguém que é disciplinado, alguém que é bondoso e – se acontecer de ele ser o mestre Vajrayana para vocês – então alguém que tem todas as ensinamentos necessários, vindos de uma linhagem inquebrantável, e alguém que praticou. Estas qualidades são muito importantes. Além disso, alguém que é acessível, alguém que fala a língua, alguém que tem tempo. Se o guru tem isto, isso é bom. Se ele ou ela não tem, também está bem.

Ok, mas agora temos um problema. “Como sabemos que ele ou ela entendeu a vacuidade?” Porque apenas alguém que entendeu a vacuidade sabe se a outra pessoa é realizada ou não. Este é o problema principal. Na maior parte do tempo, temos de confiar em uma brochura belamente planejada. “Oh, tal e tal ensinamento. Vamos ver este ensinamento.” Ou confiamos na palavra da boca de nossos amigos que estão ansiosamente desejando nos converter a alguma coisa.

Mas uma grande coisa da qual não quero que vocês se esqueçam é do karma. Isso terá um grande papel aqui. Então, procurar por um guru é um pouco como procurar por um amante. Não posso realmente dar uma descrição de qual tipo de amante vocês devem procurar. Posso fazer isso vagamente, mas no processo de procurar por um, vocês podem bater nos outros. Como eu disse antes, se acontecer de vocês serem a abelha, vocês são afortunados; se acontecer de vocês serem a mosca, não muito afortunados. Isto é algo que vocês têm de considerar. O karma tem um papel muito importante aqui.

De qualquer modo, vamos voltar a como encontramos alguém que é realizado. Como sabemos se ele ou ela é realizado ou não? Como um ser comum, é impossível saber, usando a cognição direta, se a pessoa é um ser realizado ou não. Não há como. Então, o único modo de julgar se a pessoa tem algum tipo de realização ou não é usando a lógica inferencial, usando todos os tipos de referência e experiência.

Mas temos um sistema de lógica muito limitado, um sistema limitado da assim chamada “experiência racional”. Esses julgamentos assim chamados “lógicos”, “racionais”, não são realmente confiáveis porque a maioria dos nossos modos de julgar um guru está misturada com nossos sentimentos. Vocês podem não estar muito interessados na iluminação, ou podem estar nada interessados na iluminação, mas procurando muito, muito por companhia. Vocês estão procurando por um mitra, um amigo, não por um kalyanamitra, um amigo espiritual. Tudo isto faz ser difícil procurar realmente, racionalmente, por um mestre qualificado.



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Talvez algum tipo de mente renúncia (talvez querer viver como capitalista e trabalhar como um socialista) fez vocês irem para Kathmandu ou o Tibet. Lá vocês caminham em um monastério e o pote de incenso está queimando muito artisticamente, e estes jovens monges que parecem inocentes estão andando para cima e para baixo. Vocês abrem a porta do salão principal. Os monges com seus elaborados mantos e chapéus, címbalos e tambores, estão entoando cânticos realmente exóticos. Sobre um grande trono, suportando por oito leões - entalhados, é claro -, senta-se este mestre usando um chapéu que é definitivamente muito melhor que um boné de beisebol. Tudo isto faz vocês pensarem, “Uau, ele é o meu guru!”

Ou, como eu disse antes, uma brochura muito cuidadosamente planejada faz a mesma coisa. No meio das horas no escritório, vocês estão estressados, tiveram uma discussão com seus colegas ou estão à beira de serem demitidos pelo seu chefe, então talvez vocês pulem em uma loja de comida saudável. Lá, no mural, vocês vêem uma caligrafia japonesa dizendo, “Você quer relaxar? Venha aqui a este ou aquele centro de meditação.” Isso funciona também. O sentimento é muito instável. Ou talvez vocês estejam muito envolvidos com a liberação das mulheres como feminista. “Uau, veio uma lama tibetana mulher.” A iluminação e tudo aquilo sai pela janela porque ela é uma mulher e vocês são feministas.

Para aqueles de vocês que são novos, se vocês estiverem se sentindo mais deprimidos porque tudo isto parece advertências críticas que estou fazendo, vocês devem apenas se acostumar com isto. Realmente, o estudo do buddhismo é apenas isso. É uma abordagem muito crítica - examinar uma camada após a outra, até haja nada a criticar, até que cada pele tenha sido descascada. É doloroso, mas penso que é um bom seguro espiritual.

Agora, estamos falando sobre como sabemos que um mestre é qualificado. Podemos apenas usar métodos analíticos muito limitados, baseados na nossa lógica. Além disso, não podemos obter muita coisa. E um tipo de sistema racional é geralmente maculado por todos os tipos de expectativas e sentimentos. É disso que estamos falando - sentimentos. O que significa “moda”? “Fashion”. Penso que estes, também, são conduzidos pelo sentimento.

Há boas notícias, porém. Vou contar para vocês as boas notícias. As quatro visões fundamentais do buddhismo, chamadas Os Quatro Selos do Dharma, nunca mudarão.

1. O fashion mudará, a moda mudará, o sentimento mudará, mas nunca haverá um dia, uma ocasião, em que alguém encontrará um ou dois fenômenos compostos que sejam realmente permanentes. Isso nunca acontecerá. Todos os fenômenos compostos sempre são, sempre foram e sempre serão impermanentes. Isso não mudará e isso é um dos ensinamentos fundamentais do Buddha.
2. Toda emoção que vem do ego sempre os levará à dor. Nunca alguém um dia encontrará uma emoção vinda do ego que efetivamente dê a vocês êxtase para sempre. Isto nunca acontecerá.
3. Nunca alguém encontrará um ou dois fenômenos efetivamente, realmente existentes, que o Buddha tenha perdido. Isso nunca acontecerá.
4. Também, ninguém descobrirá que o nirvana tem algum atributo verdadeiramente existente. O nirvana está além dos extremos.



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Estes quatro selos nunca mudarão. Essa é a sua garantia. Estes não podem mudar, mas nossa mente crítica mudará. Então, o que precisamos é ouvir e contemplar. Vocês devem estudar, devem ouvir os ensinamentos e ler livros. Há efetivamente um conselho dado pelo Buddha chamado As Quatro Confianças. Não apenas dependam da pessoa, mas do ensinamento; não apenas dependam do ensinamento, mas do significado; não apenas dependam do significado provisório, mas do significado definitivo; e não apenas dependam de sua mente que julga, mas de sua mente de sabedoria. Uma linha muito importante é nunca depender da pessoa, mas depender do ensinamento. Estou falando dentro do contexto de procurar pelo guru. Vocês podem pensar que há um pouco de contradição porque bem agora estamos falando sobre uma pessoa. Realmente, é muito paradoxal. De fato, vocês agora começarão a perceber que, no buddhismo, toda a história do guru não é tanto sobre a pessoa. É o caminho; o guru deve ser tomado como um caminho.

Então, um aluno que quer procurar um professor deve primeiro estudar, ouvir e então contemplar. Isto definitivamente ajudará. O que isto faz é expandir aquela mente pequena, limitada, racional. Isso se tornará maior. Sua mente cética se tornará mais madura. Bem agora, sua mente cética é orientada às emoções, orientada à moda, orientada ao fashion. Se vocês ouvirem os ensinamentos e os contemplarem, isto definitivamente será esgotado. Isso é um bom começo. Então, talvez, até mesmo um pouquinho de meditação ajudará.

Então, digamos, depois de cerca de um ano ouvindo e contemplando, quando vocês procurarem por um mestre, vocês procuram pela primeira qualidade. Se alguém é instruído, isso ajudará muito, alguém que é instruído em todos os tipos de habilidade, e anda mais importante, instruído na habilidade de fazê-los ricos – ricos no estado de realização, naquela riqueza ou realização! Até mesmo mais importante do que ser instruído é ser disciplinado; muitos lamas não são disciplinados. E dentro disso, há três camadas de disciplina. Primeiro, há a disciplina do pratimoksha, isto é, se o lama está ferindo os outros ou não. Isso é muito importante. Se um lama fere alguém, o lama está quebrando o voto de pratimoksha, especialmente se o lama for um bhikshu ou bhikshuni, um monge ou monja. Ele ou ela deve respeitar esse voto. Então, a disciplina é importante.

Ainda mais importante do que o voto de pratimoksha é o voto ou disciplina do bodhisattva. O lama abandona seus alunos? Efetivamente, os alunos não deveriam realmente se aborrecer quanto ao lama rejeitar os alunos, porque não se permite que os lamas os rejeitem. Realmente não se permite! Se o lama for um mestre realmente bem disciplinado, ele estará quebrando o voto de bodhisattva se abandonar até mesmo um ser senciente. O lama é bem disciplinado, não apenas no voto de pratimoksha, mas também na disciplina do bodhisattva? Acima disso, se vocês tiverem um mestre vajra, definitivamente, a disciplina do Vajrayana é bem importante. Então, procurem por um lama que seja instruído.

Ainda mais importante, procure por alguém que é disciplinado. Ainda mais importante, vocês podem ter um tipo de lama selvagem que não é bem disciplinado. Mas uma coisa que o lama teve ter é a terceira qualidade, que é bondade. O lama deve ter alguma bondade ou integridade. Efetivamente, estão todos relacionados. Alguém que é bondoso está fadado a ser disciplinado e fadado a ser instruído também. Basicamente, se falarmos sobre a hierarquia destas três qualidades, de acordo com Patrül Rinpoche, a bondade é considerada a qualidade mais importante do guru.